

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
08/06 à 12/06

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História
Nível de ensino: 6º Ano	

HABILIDADES

H9. Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE -1

ETAPA – 1 Leia atentamente o texto abaixo sobre Os altos funcionários e os sacerdotes.

ETAPA – 2 Leia o texto abaixo e após, em seu caderno copie e responda as questões

ETAPA – 3 COPIE EM SEU CADERNO O TEXTO ABAIXO: Os camponeses e os escravos.

Sala de aula online: meet.google.com/qad-wqqz-vvu
Quarta- feira: dia 10/06 – 10h

ATIVIDADE -1

ETAPA – 1 Leia atentamente o texto abaixo sobre Os altos funcionários e os sacerdotes.

Os altos funcionários e os sacerdotes

Entre os altos funcionários do governo egípcio, estavam o vizir e o escriba.



Relevo da tumba do governador e vizir egípcio Ramose, c. 1364-1347 a.C.

O **vizir** era a maior autoridade do país depois do faraó; ele comandava a polícia, a justiça e a arrecadação de impostos em todo o Império.

Os **escribas**, por sua vez, também ocupavam posição de destaque; eles trabalhavam para o Estado, para os templos religiosos e para o Exército. Para exercer a profissão de escriba, a pessoa precisava estudar desde os cinco anos em uma escola especial, onde aprendia cálculo, leitura e escrita. De posse desses conhecimentos, os escribas controlavam toda a vida econômica do Egito: as áreas cultivadas, os rebanhos, o volume da colheita, os impostos arrecadados etc.



Já os **sacerdotes** executavam os serviços religiosos e administravam os templos, que geralmente eram muito ricos, graças às oferendas feitas pela população.

ETAPA – 2 Leia o texto abaixo e após, em seu caderno copie e responda as questões.

O texto a seguir foi extraído da obra **Sátira dos ofícios**, um texto do Egito antigo que aborda a fala de diversas profissões, inclusive a do escriba. Leia-o com atenção.

Sê escriba. Não terás canseiras e ficarás preservado de outros tipos de trabalho. Não terás de transportar a enxada, a picareta e o cesto. Não terás de guiar o arado e serás poupado a todos os tipos de canseira... O escriba manda em todos. Quem trabalha escrevendo não paga impostos, não é obrigado a pagar. Lembra-te bem disto... Sê escriba para que possas estar livre da vida de soldado, para que possas chamar e alguém responda: "Estou aqui!", para que possas estar livre da vida de tormentos. Todos procuram enaltecê-lo. Lembra-te bem disto.

TRECHO da **Sátira dos ofícios**. In: SCHNEIDER, Maurício E. **O Egito antigo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 20. (Que história é esta?).

Escriba principal dos arquivos reais de Saqqara. Estela da porta falsa de Mery. Civilização egípcia, Antigo Império, Dinastia VI. Museu do Louvre, Paris, França.



- a) Dê um título ao texto.
- b) Que argumentos o autor do texto usa para convencer quem está lendo?
- c) O texto é um indício de que ler e escrever eram habilidades importantes no Egito antigo. E no Brasil de hoje, essas habilidades continuam sendo importantes?

ETAPA – 3 COPIE EM SEU CADERNO O TEXTO ABAIXO: Os camponeses e os escravos.

Os camponeses e os escravos

Os camponeses, chamados no Egito antigo de **felás**, constituíam a maioria da população e tinham uma vida muito difícil; nas propriedades agrícolas eles faziam todo tipo de serviço (arar, plantar, colher, abrir canais, construir e consertar) e, em troca, recebiam apenas uma pequena parte do que plantavam. E ainda tinham de pagar um imposto em produto (cereais), que era recolhido aos armazéns do faraó. Além disso, eram obrigados a trabalhar em obras do governo, como abertura de estradas, limpeza de canais e transporte de pedras usadas na construção de túmulos, templos e palácios.

Os escravos eram, geralmente, prisioneiros de guerra e faziam os trabalhos mais pesados e perigosos em minas, pedreiras e nas grandes obras públicas.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 6º ano/ Alfredo Boulos Júnior – 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - páginas 96,97,99.